

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADRIELI SIGNORATI

**PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DO CÂMPUS DOIS
VIZINHOS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ (UTFPR).**

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS

2015

ADRIELI SIGNORATI

**PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DO CÂMPUS DOIS
VIZINHOS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ (UTFPR).**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso Superior de Ciências Biológicas— Licenciatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos, como requisito parcial para obtenção do título de Biólogo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Carlos de Sousa.

DOIS VIZINHOS

2015

S578p Signorati, Adrieli

Programa de doação de corpos do campus Dois Vizinhos da UTFPR / Adrieli Signorati – Dois Vizinhos: [s.n], 2015.

40 f.:il.

Orientador: Fernando Carlos de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso
de Ciências Biológicas. Dois Vizinhos, 2015

Bibliografia p.39-40

1. Anatomia humana 2. Mortos 3. Doação de órgãos, tecidos, etc.- Legislação I.Sousa, Fernando Carlos de, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Dois Vizinhos. III.Título

CDD: 611

Ficha catalográfica elaborada por Rosana Oliveira da Silva CRB: 9/1745

Biblioteca da UTFPR-Dois Vizinhos

AGRADECIMENTOS

Durante nossa vida, encontramos inúmeros desafios em busca de nossos sonhos, e em frente a esses, inúmeras pessoas se fazem presentes ao nosso lado. A estas, não poderia deixar de expressar minha gratidão.

Agradeço meus pais, José e Salete, os quais sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado, depositando confiança em mim, em especial meu irmão Mateus, o qual sempre me incentivou, buscando sempre me ajudar no possível e me cobrando para que eu desse o meu melhor.

Ao meu orientador Fernando, pelo apoio e dedicação a elaboração deste trabalho. Obrigada por dedicar muito do seu tempo, empenhando-se, com esforço e atenção nas revisões. As suas orientações foram muito valiosas.

Agradeço aos meus colegas de classe, com certeza futuros excelentes profissionais, a amizade de vocês levarei para toda a vida.

Agradeço a esta universidade pela oportunidade e a todos os professores do Curso de Ciências Biológicas por me proporcionar conhecimentos, nesse processo de formação profissional.

E finalmente agradeço a Deus, por tornar possível a realização destes agradecimentos, pelas oportunidades, bons amigos que na universidade fiz e pela ajuda constante para enfrentar todos os obstáculos que surgiram na minha jornada.

“Conta-me e eu esquecerei; Ensina-me e eu lembrarei; Envolve-me e eu aprenderei”
(FRANKLIN, Benjamin).

RESUMO

SIGNORATI, Adrieli. Programa de Doação de Corpos do Câmpus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Ciências Biológicas - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2015.

O estudo da anatomia humana é indispensável para um conhecimento aprofundado do desenvolvimento e da estrutura do corpo humano, sendo assim o uso do cadáver é indispensável para o bom aprendizado de anatomia, pois o cadáver não é um fim, mas um meio pelo qual o aluno pode ter uma visão tridimensional das estruturas do corpo, sentir as texturas dos diferentes órgãos, fazer observações, entre outras coisas importantes. A obtenção de corpos por muito tempo se deu pela captação de corpos não reclamados. Como esse número vem diminuindo, constata-se a importância da doação de corpos voluntária, no qual pode ser feita através de um programa de doação de corpos, que é um meio de divulgação e também de maior eficácia de se obter doações. O projeto teve como objetivo geral a implantação de um programa de doação de corpos no campus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A instalação do programa de doação de corpos se consolidou por três etapas. A primeira etapa resultou nos encaminhamentos burocráticos e legais para a implantação do programa de doação de corpos. Na segunda etapa, foram desenvolvidos materiais informativos e educativos em formato digital e impresso para informar e divulgar o programa, bem como a implantação do programa através de um site e para finalizar, a terceira e última etapa consistiu no início das atividades de divulgação do programa e o gerenciamento dos canais de comunicação do programa com a população. Os resultados já obtidos foram ao atendimento aos requisitos legais e éticos, após isso foram resolvidos os trâmites burocráticos de documentação necessária. Em sequência o programa de doação de corpos foi implantado, e seu site está hospedado como parte do site institucional da UTFPR-DV. Após a criação do site foram desenvolvidos materiais educativos e informativos para divulgação impressa, sendo que com estes materiais realizaremos de forma contínua campanhas informativas e educativas sobre doação voluntária de corpos e de divulgação do funcionamento do programa de doação de corpos do campus Dois Vizinhos. A última etapa do nosso projeto consistiu no início do gerenciamento do programa, que se deu com o início de divulgações e especificação dos canais de comunicação assim como o treinamento dos servidores do campus para que possam esclarecer corretamente dúvidas de possíveis doadores. Devemos considerar que entre a formalização da intenção de doação e a doação efetiva do corpo podem transcorrer vários anos, sabemos que este projeto vai se desenvolver por longo período após a sua implantação. Entretanto, acreditamos que da captação de corpos voluntariamente doados, a universidade poderá manter a qualidade do ensino de anatomia e assim formar profissionais mais qualificados.

Palavras- chaves: Anatomia Humana. Doação voluntária. Cadáver.

ABSTRACT

SIGNORATI, Adrieli. Programa de Doação de Corpos do Câmpus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Ciências Biológicas - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2015.

The study of human anatomy is essential for a thorough understanding of the development and structure of the human body, therefore the use of body is essential to the effective learning of anatomy, because the body is not an end but a means by which the student can have a three-dimensional view of the structures of the body, feel the textures of different organs, make observations, among other important things. Obtaining bodies for a long time was done through the acquisition of unclaimed bodies. As this number has been decreasing, it is noted the importance of voluntary bodies donation, which can be done through a body donation program which is a means of disseminate and also more effectively obtain donations. The project aimed to the establishment of a body donation program on campus Dois Vizinhos of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). The installation of the body donation program was consolidated through three stages. The first step resulted in bureaucratic and legal referrals to implement the bodies donation program. In the second stage, informational and educational materials were developed in printed and electronic format to inform and publicize the program, and the implementation of the program through a website and finally, the third and final stage was at the beginning of the outreach activities of the program and the management of the program channels of communication with the population. The results obtained complied with legal and ethical requirements, and after that the necessary documentation of bureaucratic procedures were resolved. Afterwards, the body donation program was implemented, and its website is hosted as part of the institutional site of UTFPR-DV. After creating the site it was developed educational and informational materials for print publication, and with these materials, perform continuous information and education campaigns on voluntary donation of bodies and the disclosure of the operation of the campus Dois Vizinhos body donation program. The last stage of our project was the beginning of the program management, which occurred with the beginning of disclosures and specification of communication channels as well as the training of the campus servers so that they can correctly answer questions of potential donors. We must consider that between the formalization of the donation intention and the effective body donation may pass several years, we know that this project will develop for a long time after its implementation. However, we believe that with the increase of bodies willingly donated, the university can maintain the quality of anatomy teaching and thus form more qualified professionals.

Keywords: Human anatomy. Voluntary donation. Body.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - RESPOSTA DO CEP VIA PLATAFORMA BRASIL EM RELAÇÃO AO PROJETO.....	23
FIGURA 2- AMOSTRA DO SITE DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS - UTFPR- DV	27
FIGURA 3 - PRIMEIRA PARTE DO FOLDER SOBRE DOAÇÃO DE CORPOS E DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE DA UTFPR.....	27
FIGURA 4 - SEGUNDA PARTE DO FOLDER SOBRE DOAÇÃO DE CORPOS E DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA UTFPR.....	28
FIGURA 5 - BANNER DIGITAL DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA UTPFR-DV.	28
FIGURA 6 - BANNER DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA UTPFR-DV.	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 IMPORTÂNCIA DO USO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA	13
2.2 LEGISLAÇÃO	14
2.3 PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS NO BRASIL	16
2.5 HISTÓRICO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS	18
3 OBJETIVOS	21
3.1 OBJETIVO GERAL.....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6 CONCLUSÃO	33
ANEXOS.....	34
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Segundo Dangelo e Fattini (2007), a anatomia é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres vivos, macro e microscopicamente. A anatomia humana faz esse estudo no corpo humano. Assim, o estudo da anatomia humana é indispensável para um conhecimento aprofundado do desenvolvimento e da estrutura do corpo humano, levando a compreensão de como o corpo é quando sadio e de seu funcionamento, o que por sua vez, embasa o reconhecimento de alterações na forma, na composição e no desenvolvimento do corpo que podem levar a patologias.

A anatomia humana é uma ciência milenar, tendo sido um dos primeiros ramos da biologia a se desenvolver. O ensino da anatomia humana é um grande desafio, uma vez que é muito grande a quantidade de termos técnicos que o aluno deve aprender. Além disso, o aluno deve formar um mapa mental dos órgãos do corpo e ser capaz de visualizar mentalmente a figura tridimensional de cada órgão, as suas relações com as estruturas adjacentes, sua composição, estrutura e desenvolvimento. Para tanto, a anatomia humana utiliza diversas estratégias de ensino aprendizagem, que incluem aulas teóricas, aulas práticas, uso de modelos computacionais, modelos sintéticos, bem como a utilização de cadáveres (FERREIRA QUEIROZ, 2005).

Apesar da grande quantidade de metodologias disponíveis atualmente, o uso do cadáver ainda é indispensável para o bom aprendizado de anatomia. O cadáver não é um fim, mas um meio pelo qual o aluno pode ter uma visão tridimensional das estruturas do corpo, sentir as texturas dos diferentes órgãos, descobrir as diferentes cores naturais dos tecidos biológicos, fazer observações e comparar o normal com o anormal (FERREIRA QUEIROZ, 2005).

Esperança Pina (1976) ressaltando em seu livro a importância do cadáver, diz que este constitui a primeira e uma das mais relevantes fontes de conhecimento morfológico. Segundo este autor, por mais extensos que sejam os melhores tratados de anatomia, eles proporcionam ao estudante a desilusão penosa de lá não se encontrar o que o bisturi descobre na sala de dissecação. Além disso, o contato com o cadáver leva a uma reflexão profunda sobre a morte, e conseqüentemente, sobre

o valor da vida. Dessa forma a disciplina de anatomia humana se torna um espaço para a discussão de temas de ética, moral e cidadania (FERREIRA QUEIROZ, 2005).

Para os cursos de ciências biológicas, o bom aprendizado da anatomia humana é importante, dado que o biólogo pode atuar na área de saúde (BRASIL - CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA, RESOLUÇÃO nº 227/2010). Além disso, a anatomia humana faz parte do currículo do ensino fundamental e médio em todo o país, sendo que geralmente são biólogos os professores que trabalham esse conteúdo dentro das disciplinas de ciências, no ensino fundamental e biologia, no ensino médio. Assim, o primeiro contato que uma criança tem com o ensino formal de anatomia humana no Brasil é geralmente mediado por um biólogo durante o ensino fundamental, e também é aprofundado esses conhecimentos por este no ensino médio. Dessa forma é imprescindível que este biólogo professor tenha um bom domínio do conhecimento de anatomia humana, uma vez que, provavelmente, o médico, o dentista, o enfermeiro e outros profissionais tiveram como primeiro professor de anatomia humana um biólogo e talvez tenham sido as aulas desse professor que estimularam o aluno a seguir carreira na área da saúde.

Portanto, dada à importância da disciplina de anatomia humana, fica evidente a necessidade de se prover uma forma de obtenção de corpos humanos para o bom desenvolvimento das aulas. No Brasil, a obtenção de corpos humanos pode ser feita de duas formas, conforme a lei federal e estadual: a) captação de corpos não reclamados junto a serviços de verificação de óbitos, hospitais e institutos médicos legais ou b) através da doação voluntária de corpos (BRASIL, 1992; PARANÁ, 2007).

Por muito tempo no Brasil, a obtenção de corpos para o ensino e pesquisa em anatomia humana se deu apenas pela captação de corpos não reclamados (BRASIL, 1980). Estes são cadáveres de pessoas encontradas sem documentos e que permanecem em hospitais, serviços de verificação de óbito ou serviços médicos legais sem que ninguém compareça para identificá-los e realizar o sepultamento. Mas o número deste tipo de cadáver, nos dias atuais, não é suficiente para suprir a demanda de todas as instituições de ensino com disciplinas de anatomia humana. Dada essa realidade, torna-se cada vez mais importante a doação voluntária de

corpos para ensino e pesquisa em anatomia humana no Brasil (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA, 201-).

Entretanto, no Brasil, a doação voluntária de corpos ainda é um tabu e por isso constitui-se em uma prática pouco comum (CHAGAS, 2001). É importante ressaltar que em alguns países da América do Norte e Europa a doação de corpos é algo comum (GANGATA et al., 2010). Nestes países, é frequente nas instituições de ensino a figura do programa de doação de corpos, que é um setor da instituição destinado a fomentar e viabilizar a doação de corpos, esclarecendo a população sobre a necessidade de cadáveres para as aulas de anatomia, a importância da doação voluntária e os trâmites burocráticos para sua concretização (ARANEDA; TOLOZA, 2014). No Brasil, algumas instituições já possuem programa de doação de corpos, sendo estas: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esses programas brasileiros ainda são pioneiros, mas já tem obtido bons resultados.

Este projeto pretendeu organizar e implantar um programa de doação de corpos para ensino e pesquisa em anatomia humana no campus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O câmpus possui atualmente o curso de Ciências Biológicas com a disciplina de Anatomia Humana, e o programa de doação de corpos contribuirá com melhorias significativas na qualidade de ensino e na melhor formação de profissionais de biologia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 IMPORTÂNCIA DO USO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA

Segundo Aversi Ferreira et al. (2009) a anatomia humana é uma ciência descritiva que estuda as formas e as estruturas do corpo humano, utiliza de nomes, chamados de termos anatômicos, para descrever o corpo humano. O processo de ensino aprendizagem dessa disciplina é complexo, em virtude da grande quantidade de conceitos e estruturas a serem assimiladas pelos estudantes. O estudo da Anatomia Humana é indispensável na formação profissional dos acadêmicos das áreas das Ciências Biológicas e da saúde, pois possibilita aos mesmos, um conhecimento mais abrangente do corpo humano, visto que nas duas áreas este é trabalhado, sendo mais intenso na área da saúde, o qual é mais necessário ainda para facilitar a realização de procedimentos clínicos.

Para o ensino da mesma, é preciso como material o cadáver, que servirá de base para todo conhecimento do corpo humano, assim permite ser um meio de informações sobre a estrutura do ser vivo. Com o cadáver podemos reconhecer todas as variações anatômicas, sendo que muitas vezes estas não podem ser reproduzidas em modelos artificiais. A observação feita neste também é algo importante, que pode contribuir para o conhecimento do aluno.

De acordo com Bajor et al. (2015) o cadáver humano é uma ferramenta crucial no ensino, ele tem sido usado por anatomistas durante séculos e as tentativas de substituir o cadáver demonstraram ter um efeito negativo sobre a qualidade de ensino e pesquisa em anatomia. Não só a dissecação em cadáveres possibilita uma melhor percepção da estrutura tridimensional e topografia do corpo humano, mas também ajuda a desenvolver outras habilidades cruciais para a futura profissão do estudante, ou seja, o trabalho em equipe, respeito para o corpo humano e técnicas de exame adequadas para os estudantes das áreas de saúde.

2.2 LEGISLAÇÃO

De acordo com a legislação brasileira determinada através da Lei N° 8.501 de 30 de novembro de 1992, o cadáver não reclamado no prazo de 30 dias, junto com as autoridades públicas, pode ser destinado para o estudo e pesquisa científica. Lembrando que outra forma de doação de corpos para este fim pode ser feita de maneira voluntária, pelo próprio indivíduo, que faz a opção em vida, ou por familiares, após sua morte. No caso de cadáver não reclamado, este não pode ter documentação alguma, informações de parentescos ou dos representantes legítimos do mesmo. Sendo que a instituição de ensino deverá publicar nos principais jornais da cidade, á título de utilidade pública, a nota de falecimento pelo menos durante 10 dias, onde será citado as características da pessoa, como aparência e idade aproximada, para o reconhecimento da mesma.

Determina-se também que se o cadáver tiver indícios de morte violenta, este deverá ser encaminhado à necropsia. Quando houver indícios de morte não natural, o responsável da instituição de ensino ou pesquisa deverá manter sobre o falecido, os dados relativos às características gerais, a identificação, fotografias, ficha datiloscópica, o resultado da necropsia (se esta for feita), e outros dados e documentos julgados pertinentes. Cumprido assim todas as exigências, o cadáver pode ser liberado para fins de estudo e pesquisa, sendo que os familiares ou representantes legais terão acesso a estes elementos para reconhecimento do corpo (BRASIL, 1992).

De acordo com o Artigo 14 da Lei 10.406/2002 do Código Civil brasileiro, é válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte, para depois da morte. Sendo que o ato de disposição pode ser livremente revogado a qualquer tempo (BRASIL, 2002).

O Estado do Paraná tem uma lei Estadual específica para a doação de corpos, sendo que esta foi instituída pelo Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres (CEDC), a lei nº 15.471/2007 regulamentada pelo Decreto Estadual nº 3.332/2008. Esta tem como finalidade realizar a distribuição de cadáveres não identificados, não reclamados ou doados, para todas as instituições de ensino superiores e particulares do Estado do Paraná, sendo como requisito para estas

instituições ter em sua grade curricular disciplinas de Anatomia e/ou Pesquisas Científicas em Cadáveres.

Conforme Paraná (2007) o Poder Executivo designará a composição do Conselho que será formado por representantes das instituições de Ensino Superior que tenham em seus currículos a disciplina de Anatomia e/ou Pesquisas Científicas em Cadáveres. Este conselho terá como atribuições: divulgar o tema, informando a população sobre a importância e a necessidade que as instituições de ensino tem tido para obter os cadáveres para estudos e pesquisas, notificando que as pessoas interessadas podem doar seus corpos, que a doação tem finalidade científico e humanitária e caráter benemerente. É preciso que as pessoas interessadas em ceder seu corpo estabeleçam parâmetros junto ao Tabelionato, à comprovação em pleno gozo de suas faculdades mentais, sendo atestado isto por duas testemunhas, e que o doador expresse essa vontade através de uma escritura pública. A doação pode ser feita pelos parentes identificados da pessoa falecida. A escritura pública é necessária em caso de morte natural ou acidente, sendo sem efeito em caso de suicídio ou homicídio, ou quando houver necessidade de instauração de inquérito policial.

Com exceção aos cadáveres doados a uma instituição específica, é preciso realizar a distribuição dos cadáveres, no prazo de trinta dias junto às autoridades públicas, no qual se deve obedecer aos seguintes critérios: elaboração de listagem contendo as instituições de ensino superior que tenham em seus currículos as disciplinas de Anatomia e/ou Pesquisas Científicas em Cadáveres; a distribuição dos corpos será feita às referidas instituições alternadamente, obedecendo-se a ordem da listagem que será elaborada tendo em conta, prévio ajuste entre os seus signatários (PARANÁ, 2007).

A instituição contemplada para a utilização do cadáver poderá receber representantes e/ou alunos de outras instituições de ensino para participarem dos estudos, igualmente, poderá ceder às instalações da mesma a outras instituições respeitando a ordem da listagem; as instituições de ensino contempladas terão o prazo de setenta e duas horas para manifestar por escrito, a condição de acolher o corpo; caso contrário, será passado para a próxima instituição da sequência da listagem. Terá preferência na lista à instituição de ensino que estiver em fase de

implantação do curso de Medicina durante os primeiros seis meses de vigência da presente lei (PARANÁ, 2007).

É necessário estabelecer o termo de cooperação entre o Conselho e o Instituto Médico Legal, sendo que o instituto após os procedimentos legais se responsabiliza em disponibilizar ao Conselho os cadáveres não identificados, não reclamados ou doados, para posterior distribuição às instituições de ensino tratadas. E os eventuais gastos e despesas do cartório transladam do corpo e funeral, ficarão a cargo da instituição de ensino que acolher o corpo.

2.3 PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS NO BRASIL

A Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA, [201-]) comenta que não há como progredir nos estudos sem conhecer muito bem a anatomia do corpo humano. Atualmente a maioria das instituições de ensino utiliza-se de corpos de pessoas que faleceram e não foram procurados por amigos ou familiares, o que está previsto na Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. Mas com o grande aumento das universidades e diminuição dos corpos não reclamados, isto vem acarretando problemas para o ensino da anatomia nos cursos que trabalham esta disciplina.

Para suprir as necessidades, são usados modelos anatômicos e programas computacionais, que auxiliam na aprendizagem e entendimento do corpo humano, mas nada se compara ao corpo humano real, onde há autenticidade da estrutura, sendo possível a topografia tridimensional do corpo. Muitos países passaram por esta dificuldade e nos dias atuais estão conseguindo superá-las, através do estímulo da doação de corpo voluntária.

De acordo com a SBA, a doação de corpos é essencial e traz muitos benefícios, pois colabora para formação humanista dos estudantes, permitindo a estes novas técnicas profissionais e cirúrgicas que sejam mais eficientes e menos invasivas, também possibilitando o estudo e conhecimento das variações anatômicas dos indivíduos, bem como auxiliam nas pesquisas médico - científicas.

A universidade pioneira em programa de doação de corpos no Brasil é a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), na qual o

programa foi implantado em 2008 e tem como objetivo fazer uma campanha de informação e conscientização para a população em geral, sobre a importância e possibilidade de fazer a doação de corpos em vida, e também orientar aos interessados de como proceder para doação.

Além da UFSCPA, algumas universidades no Brasil possuem programa de doação de corpos, como o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2.4 DIFICULDADES PARA DOAÇÃO

A doação de corpos no Brasil sofre muitas dificuldades, pois o número destas ainda é muito pequeno. Isso se dá muitas vezes por causa de questões culturais, crenças religiosas e até mesmo pela falta de interesse e conhecimento por partes das pessoas, no qual interfere muito no pensamento do indivíduo em relação a doação de corpos.

Conforme Chagas (2001) apesar das campanhas no Brasil para doação de corpos ou parte deles para o ensino e pesquisa científica, o tema é bastante questionável. Vários são os fatores que influenciam esta doação, que vão desde a delicadeza do assunto, bastante triste, dada a repulsa que a morte causa, passando pela cultura dos povos, falta de conhecimento, até a observação das crenças religiosas, demonstrada ao longo da história do uso do cadáver humano.

No Brasil, existem variedades de doutrinas religiosas, as quais possuem suas crenças, sendo que esta tem diferentes modos de interpretação para com determinados assuntos. Estas crenças são grandes influências no que se refere à prática de doação de corpos para o ensino e pesquisa. Sendo que para a maioria das religiões, práticas que envolvam o manuseio e manipulação do corpo humano, não são vistas como algo positivo. Para muitas culturas, o corpo é algo sagrado, que dever seguir certos rituais após a morte, o que não inclui a utilização do meio para fins científicos e de estudo, pois este deve ser preservado como objeto “sagrado” (FERRAZZO, 2011).

Ferrazzo et al. (2011) salientam que para alguns religiosos, a doação do corpo é algo negativo, pois pode interferir no desligamento do espírito, ou seja o espírito da pessoa ficaria perturbado e perdido, pois não seguiu o ritual “correto” determinado pela crença daquela religião.

De acordo com uma pesquisa feita pela Universidade de Otago, da Nova Zelândia, Cornwall et al. (2012) afirmam que não religiosos são mais propensos a doarem os seus corpos para ciência, pois não são seguem nenhuma crença religiosa que recrimine ou condene este ato. Assim estes não sofrem influencias de religião, tendo assim uma maneira diferente de pensarem relação ao assunto.

No Brasil, muito se depende da doação dos corpos não reclamados, mas nos dias atuais, com a facilidade de comunicação e identificação, este número de indivíduos vem diminuindo. Por isso existe grande necessidade de mais programas de doações de corpos para incentivar a população a realizarem a doação voluntária.

Já em outros países, comparando-se com o Brasil, a doação é intensa, tanto que em alguns países há um número muito grande de doações, sendo uma dificuldade o destino para tantos cadáveres. Nestes países onde há grande doação, pode-se constatar que existem muitos desses programas há um longo período de tempo.

2.5 HISTÓRICO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS

Estudos feitos em diversos países mostram que a doação de corpos é feita geralmente por pessoas idosas, na faixa etária de 60 a 70 anos, no caso da Polônia e Nova Zelândia 68 anos, Estados Unidos, 71,4 anos e Irlanda 60 anos (BAJOR et al., 2015).

Conforme estudos feitos por Bajor et al. (2015), o programa de doação de corpos implantado em 2003 na Universidade de Medicina da Silésia, na Polônia, tem sido muito eficaz. Hoje estes estão com 1.250 declarações de doadores, sendo um dos maiores programas de doação deste país, a faixa etária de doadores é cerca de 68 anos, sendo geralmente pessoas casadas e aposentados.

De acordo com Gangata et al. (2010), em alguns países a doação de corpos voluntária se tornou complexa, por exemplo, na África a maioria das doações provém somente de corpos não reclamados.

Armas (2008) comenta que no Chile nas duas últimas décadas houve um aumento no número de escolas médicas, sendo que em 1991, haviam seis universidades e em 2013, vinte e uma. Por isso há grande necessidade de programas de doações para obtenção de cadáveres.

A partir de pesquisas feitas por Araneda e Toloza (2014), somente uma universidade chilena (Universidade do Chile) tem um programa de doação de corpos, enquanto outras universidades têm de longa data, somente peças anatômicas que estão alojadas nos museus de anatomia humana do país. A maioria das universidades novas estudam somente em modelos artificiais. Portanto, no Chile, também assim como no Brasil, é preciso a criação de mais programas de doações de corpos.

Existe um grande número de descrições sobre a criação de novos programas de doação de corpos, especialmente nos países desenvolvidos. A partir de um estudo prospectivo multicêntrico recente feito por Cornwall et al. (2012) Nova Zelândia, África do Sul e Irlanda informam que 80% das doações são realizadas para fins científicos e de pesquisa, feitos geralmente entre as pessoas em relações estáveis com uma proporção baixa de filiação religiosa. Por outro lado, Gangata et al. (2010) salienta que, no Reino Unido, 100% dos cadáveres utilizados são obtidos por meio de doação voluntária, enquanto nos Estados Unidos esse número chega a 80%.

Rocha et al. (2013) afirmam que há pouca informação sobre os programas de doação de corpos na América Latina. Foi publicado recentemente um relatório da experiência feita pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, sobre o sucesso da implantação de um programa de doação de corpos em 2008. Nos primeiros quatro anos do programa, o número de doações aumentou em cinco vezes, comparando com o número de doações registro, e isso quase duplicou o número total de doadores. Algumas das medidas implementadas incluíram publicidade através dos meios de comunicação, distribuição de folhetos e posters que incentivavam visitas a museus de anatomia, além de seminários a fim de atrair novos doadores.

Araneda e Toloza (2014), dizem que algumas universidades estabeleceram políticas para resolver a falta de cadáveres nas instituições de ensino através de programas de doação de corpos. Por exemplo, na América do Sul, o mais próximo é o caso do Brasil, onde foi mostrado que as atividades de promoção e educação entre a população em geral pode aumentar o número de doadores.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O projeto teve como objetivo a implantação do Programa de Doação de Corpos no campus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com intuito de fomentar a doação de cadáveres humanos para uso em ensino e pesquisa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o planejamento estratégico levantando os requisitos burocráticos, legais e de ordem bioética para implantação do programa de doação de corpos.
- Realizar a implantação do programa de doação de corpos pela resolução dos trâmites burocráticos, legais e bioéticos dentro da universidade para que o programa de doação de corpos esteja em condições de registrar possíveis doadores e receber doações.
- Criar materiais informativos e educativos sobre doação de corpos para uso em formato impresso e digital.
- Iniciar o gerenciamento do programa de doação de corpos com o início de ações informativas, educativas e de divulgação do programa.

4 METODOLOGIA

A instalação do programa de doação de corpos se consolidou por três etapas: planejamento, implantação e gerenciamento.

4.1 PLANEJAMENTO

Na etapa de planejamento foram feitos os encaminhamentos burocráticos e legais para a implantação do programa de doação de corpos. Para tanto, foi elaborado o Formulário de Registro de Doador Voluntário, que servirá para registro interno de dados de possíveis doadores e foi ajustado um modelo de escritura pública de doação de corpos. O projeto de criação do programa de doação de corpos foi submetido Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UTFPR (CEP-UTFPR) para verificar as questões de legislação envolvendo seres humanos. O projeto do programa de doação de corpos foi registrado junto à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC-DV).

4.2 IMPLANTAÇÃO

Resolvidos os trâmites burocráticos passou-se para a fase de implantação do programa de doação de corpos. Nesta fase, foram desenvolvidos materiais informativos e educativos em formato digital e impresso. Estes materiais visam facilitar o acesso do público em geral às informações sobre o tema da doação voluntária de corpos e a divulgação do funcionamento do programa de doação de corpos. Estes materiais estão sendo usadas em ações junto à comunidade interna do campus para treinamento do pessoal que tem contato com o público externo para que estes profissionais possam informar pessoas da comunidade que entram em contato com a universidade buscando informações sobre doação de corpos. Os

materiais educativos também serão usados em ações educativas e informativas junto à comunidade externa.

Também foram criados canais de comunicação do programa de doação de corpos com a comunidade. Estes canais são o e-mail do programa, site, telefone de contato do responsável.

4.3 GERENCIAMENTO

A terceira e última etapa consistiu no início no gerenciamento do programa. Esta etapa começou no segundo semestre de 2015 com o início das atividades de divulgação do programa e o gerenciamento dos canais de comunicação do programa com a população. Essas atividades devem se manter ao longo de todo o tempo de existência do programa de doação de corpos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa primeira preocupação no desenvolvimento deste projeto foi em atender aos requisitos legais e éticos para que o programa de doação de corpos possa operar dentro da legalidade. Neste sentido, primeiro realizamos amplo levantamento da legislação sobre o tema de uso de corpos humanos em ensino e pesquisa no Brasil. Ressalta-se que há escassez de documentos oficiais sobre o tema. Entretanto, os documentos já existentes são suficientes para garantir ao cidadão brasileiro o direito de doar seu corpo para uso em ensino e pesquisa. A principal legislação que garante tal direito é o Código Civil Brasileiro que em seu artigo 14 diz que “é válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte, para depois da morte”. O estado do Paraná através da Lei Estadual Nº 15.471/2007 e Decreto Estadual nº 3.332/2008, foi o primeiro no Brasil a ter legislação específica que garante o direito à doação voluntária de corpo para ensino e pesquisa e que tenta viabilizar essa doação na prática. Para tanto, foi criado neste estado o Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres (CEDC), que nada mais é que um programa de doação de corpos mantido pelo Governo do Estado.

Ao analisarmos a atuação do CEDC desde sua criação em 2008 vemos que o trabalho do conselho tem avançado graças aos esforços voluntários de professores e técnicos de diversas instituições de ensino do estado e da colaboração do Instituto Médico Legal (IML). Mesmo com muitas dificuldades o CEDC já conseguiu efetivar a doação de vinte e cinco corpos (DECRETO ESTADUAL 3.332/2008). Entretanto, ainda não é viável aguardar apenas cadáveres do CEDC, uma vez que este comitê tem trabalhado basicamente com cadáveres não reclamados e estes são insuficientes para suprir a demanda de tantas instituições de ensino. Por falta de recursos financeiros o CEDC não tem conseguido realizar a contento ações educativas e informativas para promover a doação voluntária.

Com relação às normas de bioética, consideramos que há legislação específica que trata sobre a doação voluntária de corpos e que não é este projeto que vai instaurar o uso de corpos humanos em laboratórios de anatomia, pois isso é fato histórico e de necessidade notória. Consideramos que a legislação brasileira

permite o uso de corpos não reclamados sem que o indivíduo tenha autorizado previamente e sem que se consulte sua família após a morte, e que esta é a forma mais comum de obtenção de corpos para ensino e pesquisa ainda hoje no Brasil. Além disso, já existe no país legislação específica que garante ao cidadão o direito de altruisticamente dispor de seu corpo ou de parte dele para ciência, sendo esta uma prática incentivada pela Sociedade Brasileira de Anatomia e que com muito esforço dos profissionais de anatomia humana a doação voluntária tem se difundido já com bons resultados no país (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA, 201-).

A atuação de programas de doação de corpos, que já é prática comum há muito tempo em diversos países, está se tornando também comum no Brasil. Também consideramos que o indivíduo poderá se cadastrar como doador de corpo e após talvez várias décadas é que venha a óbito e que caso sua família então autorize é que seu corpo será destinado ao laboratório. No caso de efetivação da doação o indivíduo já estará morto e então nenhuma das atividades desenvolvidas causará prejuízo a sua saúde. Em sua atuação, o programa de doação de corpos se compromete a cumprir com a legislação estadual e formalizar a intenção de doação por escritura pública de doação de corpo registrada em cartório, de forma que haja registro formal da intenção do doador. Todas essas considerações nos levaram a crer que a implantação do presente projeto de criação de programa de doação de corpos não fere as normas de bioética, mas mesmo assim enviamos o projeto para o CEP-UTFPR.

Recebemos como retorno do CEP-UTFPR comunicado via Plataforma Brasil afirmando que nosso projeto “não se trata de projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, dessa forma, não cabendo ao CEP avaliar o projeto”. Assim, nossa interpretação é de que o CEP teve o mesmo entendimento de que a criação do programa de doação de corpos não fere as normas bioéticas vigentes (Fig 1).

Pendência



PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DO CAMPUS DOIS VIZINHOS DA UTFPR da forma como está descrito não se enquadra em projeto de pesquisa para seres humanos. Caso o senhor queira fazer uma pesquisa sobre a viabilidade de pessoas serem doadoras, aplicando questionários ou fazendo entrevistas, por exemplo, o senhor terá que preencher todos os campos do formulário da Plataforma Brasil e refazer o seu projeto (neste caso o participante da pesquisa será o possível doador).Att.CEP-UTFPR

Fechar

Fig 1 - Resposta do CEP Via Plataforma Brasil em relação ao projeto.

Após a resposta do CEP, as questões burocráticas de documentação foram resolvidas para que o programa esteja em condições de receber doações. A partir disso, elaboramos um Formulário de Registro do Doador (em anexo), no qual consistem nos dados pessoais do doador, informações de contato do doador e de parentes próximos e um questionário informativo do programa (grau de escolaridade, profissão, renda mensal, se tem alguma doença, religião, meio que soube do programa, motivos para realizar a doação).

O cadastro de doadores será sigiloso, isto é, o programa não divulgará os nomes ou quaisquer outros dados que permitam a identificação dos possíveis doadores registrados. Os dados do formulário de registro de doador serão utilizados para compor um banco de dados a partir do qual será possível identificar o perfil de pessoas interessadas em realizar a doação e assim norteará as campanhas de divulgação do programa de doação de corpos. Ainda nessa fase, em decorrência da lei estadual 15.471/2007 foi ajustado junto ao tabelionato local para a elaboração de um modelo de termo de escritura pública de doação de corpo (em anexo).

Neste ponto, consideramos que havíamos completado a fase de planejamento de instalação do programa e iniciamos a fase de implantação. No primeiro momento da fase de implantação foi elaborado o site do programa. Após a elaboração estrutural e textual ocorreu então a implantação do site sendo este hospedado dentro do site institucional da UTFPR e disponível neste link: <http://www.dv.utfpr.edu.br/pdc> .

Após a criação do site foram desenvolvidos materiais educativos e informativos para divulgação impressa (Figuras 01, 02, 03, 04 e 05). Estes materiais buscam abordar a importância da educação anatômica, da doação de corpos, legislação brasileira sobre o tema e quais são os procedimentos necessários para realizar a doação. Estes materiais consistem em folders e banners que serão utilizados em ações de divulgação do programa. Outro material feito foi o banner digital que foi utilizado para o site do programa.

BRASIL | Acesso à informação | Participe | Serviços | Legislação | Canais

UTPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

WEBMAIL | ENG | ESP | FR | Buscar no Site | Nesta Seção

ALUNOS | FUTUROS ALUNOS | EX-ALUNOS | SERVIDORES | COMUNIDADE

OUTROS CÂMPUS | UTFPR em ordem alfabética

:: DOIS VIZINHOS

O CÂMPUS
ESTRUTURA DO CÂMPUS
BIBLIOTECA E PRODUÇÃO ACADÊMICA
CONCURSOS PÚBLICOS E PROCESSOS SELETIVOS

CURSOS
Técnicos
Tecnologias
Bacharelados
Licenciaturas
Legislação Básica
Licenciaturas ofertadas no Campus Dois Vizinhos
Ciências Biológicas
O curso
Forma de ingresso
Grade Curricular
Ementário
Corpo Docente
Coordenação
Calendário Acadêmico
Planos de Ensino
Logomarcas

[Página Inicial](#) » [doisvizinhos](#) » [Cursos](#) » [Licenciaturas](#) » [Licenciaturas ofertadas no Campus Dois Vizinhos](#) » [Ciências Biológicas](#) » [Programa de Doação de Corpos](#) » [Programa de Doação de Corpos UTFPR-DV](#)

Programa de Doação de Corpos UTFPR-DV

Você já pensou em doar seu corpo para a ciência?



Programa de Doação de Corpos – UTFPR-DV

O Programa de Doação de Corpos do Campus Dois Vizinhos da UTFPR busca difundir informações sobre doação de corpos para ensino e pesquisa na área de Anatomia Humana. O programa desenvolve ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e da população em geral sobre o tema e também oferece a oportunidade de doação voluntária de corpos para pessoas interessadas.


Figura 2- Amostra do site do Programa de Doação de Corpos - UTFPR- DV

O que acontece depois da doação?

Na universidade, o corpo passará por processos de preparo e será conservado até sua utilização para ensino e pesquisa.

O acesso ao corpo só é permitido aos professores, pessoal técnico do laboratório e alunos em atividade de ensino ou pesquisa.

O corpo fica sobre responsabilidade legal da universidade. Após a utilização a universidade providenciará o sepultamento do corpo em cemitério.




Como se tornar um doador?

Qualquer pessoa maior de 18 anos de idade pode doar seu corpo para a ciência. Entretanto, essa decisão deve ser comunicada para a família, pois após a morte cabe à família autorizar a entrega do corpo para a universidade.

É importante que quem queira se tornar doador entre em contato com o Programa de Doação de Corpos da universidade para a qual quer doar seu corpo ou com o CEDC para preenchimento de escritura de doação que ficará registrada em cartório.

A família também pode doar o corpo, mesmo que a pessoa não tenha autorizado a doação enquanto estava viva. Neste caso, após a morte do familiar deve-se entrar em contato com um Programa de Doação de Corpos ou CEDC.

Programa de Doação de Corpos da UTFPR-DV
(46) 3536-8429
E-mail: doacaodecorpo-dv@utfpr.edu.br



Você já pensou em doar seu corpo para a ciência?

Corpos humanos são essenciais para o ensino e pesquisa em anatomia humana.

A sua retribuição será o reconhecimento e satisfação de estar contribuindo para o ensino e pesquisa.



Você pode fazer parte desta história!

Figura 3 - Primeira parte do folder sobre doação de corpos e de divulgação do programa de doação de corpos da UTFPR.


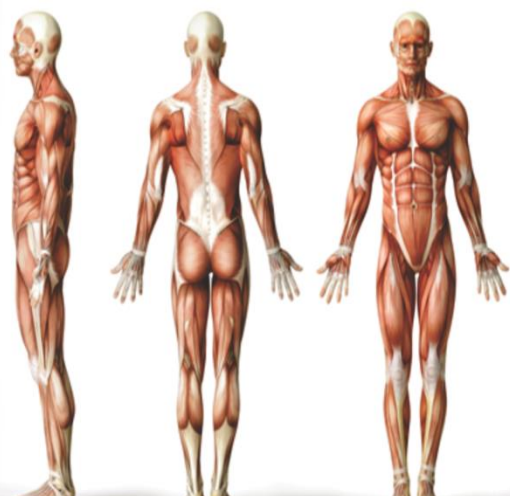
<h3>Qual a importância da doação voluntária?</h3> <p>Anatomia Humana é a ciência que estuda a estrutura e o desenvolvimento do corpo humano.</p> <p>Conhecimento anatômico aprofundado é fundamental na formação de todos os profissionais nas áreas biomédicas.</p> <p>É através do estudo da Anatomia Humana que o futuro profissional adquire conhecimento detalhado sobre os diferentes órgãos e estruturas do corpo humano.</p> <p>Para as aulas de Anatomia Humana é essencial o uso de corpos humanos para que o aluno possa ter uma visão mais realista.</p> <p>A doação voluntária de corpos é uma prática comum em vários países e comprovadamente melhora a qualidade da formação dos futuros profissionais.</p>	<h3>O doador está amparado por alguma lei?</h3> <p>O direito à doação é previsto pelo artigo 14 Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002), que diz: "É válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte, para depois da morte."</p> <p>No estado do Paraná, em que a Lei 15.471/2007 instituiu o Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres (CEDC), a doação pode ser feita para o CEDC que então encaminha para uma instituição de ensino de acordo com uma lista de espera ou pode ser feita diretamente para uma instituição de ensino de escolha do doador.</p> <h3>Existem gastos para o doador e sua família?</h3> <p>A doação não implica gastos para o doador e nem para família. A família realiza o velório normalmente, se assim o desejar, ficando responsável pelos custos do velório. Todos os custos de documentação, transporte e sepultamento do corpo após o uso são pagos pela universidade.</p>	<h3>É a mesma coisa que doar órgãos?</h3> <p>Não. Neste tipo de doação, você doa todo o corpo e este ficará mantido na universidade e será utilizado em atividades de ensino e pesquisa.</p> <p>Caso você queira doar os órgãos, não haverá problema, pois independente disso a universidade aceita a doação do corpo.</p> 
---	---	---

Figura 4 - Segunda parte do folder sobre doação de corpos e de divulgação do programa de doação de corpos da UTFPR.

Você já pensou em doar seu corpo para a ciência?



Programa de Doação de Corpos – UTFPR-DV

Figura 5 - Banner digital de divulgação do programa de doação de corpos da UTFPR-DV.

VOCÊ JÁ PENSOU EM DOAR SEU CORPO PARA A CIÊNCIA? PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS – UTFPR-DV

Corpos humanos são essenciais para o ensino e pesquisa em anatomia humana.
A sua retribuição será o reconhecimento e satisfação de estar contribuindo para o ensino e pesquisa.

Qual a importância da doação voluntária?

Anatomia Humana é a ciência que estuda a estrutura e o desenvolvimento do corpo humano.

Conhecimento anatómico aprofundado é fundamental na formação de todos os profissionais nas áreas biomédicas.

É através do estudo da Anatomia Humana que o futuro profissional adquire conhecimento detalhado sobre os diferentes órgãos e estruturas do corpo humano.

Para as aulas de Anatomia Humana é essencial o uso de corpos humanos para que o aluno possa ter uma visão mais realista.

A doação voluntária de corpos é uma prática comum em vários países e comprovadamente melhora a qualidade formação dos futuros profissionais.

O doador está amparado por alguma lei?

O direito a doação é previsto pelo artigo 14 Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002), que diz: “É válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte, para depois da morte.”

No estado do Paraná, em que a Lei 15.471/2007 instituiu o Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres (CEDC), a doação pode ser feita para o CEDC que então encaminha para uma instituição de ensino de acordo com uma lista de espera ou pode ser feita diretamente para uma instituição de ensino de escolha do doador.

**Programa de Doação de Corpos da
UTFPR-DV**

(46) 3536-8429

E-mail: doacaodecorpo-dv@utfpr.edu.br

Existem gastos para o doador e sua família?

A doação não implica em gastos para o doador e nem para família. A família realiza o velório normalmente, se assim o desejar, ficando responsável pelos custos do velório. Todos os custos de documentação, transporte e sepultamento do corpo após o uso são pagos pela universidade.

O que acontece depois da doação?

Na universidade, o corpo passará por processos de preparo e será conservado até sua utilização para ensino e pesquisa.

O acesso ao corpo só é permitido aos professores, pessoal técnico do laboratório e alunos em atividade de ensino ou pesquisa.

O corpo fica sobre responsabilidade legal da universidade. Após a utilização a universidade providenciará o sepultamento do corpo em cemitério.

Como se tornar um doador?

Qualquer pessoa maior de 18 anos de idade pode doar seu corpo para a ciência. Entretanto, essa decisão deve ser comunicada para a família, pois após a morte cabe à família autorizar a entrega do corpo para a universidade.

É importante que quem queira se tornar doador entre em contato com o Programa de Doação de Corpos da universidade para qual quer doar seu corpo ou com o CEDC para preenchimento de escritura de doação que ficará registrada em cartório.

A família também pode doar o corpo, mesmo que a pessoa não tenha autorizado a doação enquanto estava viva. Neste caso, após a morte do familiar deve-se entrar em contato com um Programa de Doação de Corpos ou CEDC.

UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS DOIS VIZINHOS

Figura 6 - Banner de divulgação do programa de doação de corpos da UTFPR-DV.

Com estes materiais (site, folders e banners) realizaremos de forma contínua campanhas informativas e educativas sobre doação voluntária de corpos e de divulgação do funcionamento do programa de doação da UTFPR-DV. Em um

primeiro momento iniciaremos estas atividades trabalhando junto à comunidade acadêmica, abordando a existência do programa, os motivos de sua criação e como o programa funciona. O objetivo é que qualquer servidor do campus possa orientar corretamente um possível doador em busca de informações ou mesmo um familiar em busca de concretizar uma doação.

A última etapa do nosso projeto consistiu no início do gerenciamento do programa, que se deu com o início de divulgações e especificação dos canais de comunicação. Além disso, é importante lembrar que, dada a natureza deste projeto, haverá manutenção contínua das ações educativas e informativas. O registro e cuidado dos dados dos doadores e a realização dos procedimentos em virtude da concretização de doação de corpo também terão que ser mantidos ao longo do tempo. Ressaltamos que o cadastro do doador somente será feito por contato pessoal do doador com o programa.

O trabalho de divulgação do programa de doação de corpos será permanente, assim como o treinamento dos servidores do campus para que possam esclarecer corretamente dúvidas de possíveis doadores. As divulgações podem ser realizadas em associações, escolas, na comunidade acadêmica, população local e em eventos locais e regionais.

Devemos considerar que entre a formalização da intenção de doação e a doação efetiva do corpo podem transcorrer vários anos, assim sabemos que este projeto vai se desenvolver por longo período após a sua implantação. Todavia, acreditamos que todos os esforços empregados serão recompensados quando da captação de corpos voluntariamente doados, uma vez que permitirão melhora nas condições de ensino e aprendizagem de anatomia humana no câmpus.

Ressaltamos que a existência de legislação federal e estadual tratando especificamente sobre doação voluntária de corpos facilitou grandemente a implantação do programa de doação de corpos. Entretanto, acreditamos que a presença de leis garantindo o direito, bem como a importância científica e social e os procedimentos para doação voluntária de corpos ainda não são do conhecimento da população geral. Neste sentido, é muito importante o esclarecimento da legislação sobre o uso de cadáveres, no qual fica explícito os direitos e obrigações de cada um que no qual envolva o seu corpo humano perante aos demais, é essencial para se alcançar mais doadores e proporcionar um ensino de qualidade.

De acordo com França (2001) o direito do homem sobre seu cadáver é da mesma natureza que tem sobre seu próprio corpo. Ele ressalta que se o homem tem direito de viver a partir de suas concepções filosóficas e religiosas, ele também tem o direito de exigir que seus desejos e vontades sejam respeitados e executados após a sua morte. O homem que decide doar seu corpo a uma instituição de ensino é amparado por leis, e tem assim o seu direito garantido.

No Brasil, podemos perceber iniciativas que tem tentado ampliar as ações vinculadas à doação voluntária de corpos para estudo e pesquisa. Por exemplo, no Estado do Paraná a Lei 15.471/2007 e o Decreto 3.332/2008, que cria o Conselho de Doação de Corpos para Ensino e pesquisa, este tem como objetivo organizar e fiscalizar a distribuição de corpos humanos para as universidades das áreas biomédicas. Além de promover campanhas para sensibilizar a população de doar o corpo em vida. Visto isso, ressaltamos que os programas de doação também têm estas finalidades e é regido por lei o direito da pessoa em efetivar esta doação, basta à família também aceitar o consentimento do doador.

Para a sociedade, o corpo representa igualmente um valor. O reconhecimento do direito da família sobre o cadáver, respeitando o princípio da piedade, é, em última análise, a proteção dos direitos da sociedade em seus interesses superiores. É necessário, no entanto, que se entenda que o cadáver não é simplesmente matéria inanimada. Tem ele um estatuto que lhe é próprio, antes de tudo, o que foi um homem na plena acepção do termo. Porém, ao lado desrespeito, segue paralelamente um direito novo, nascido do grande progresso das ciências biológicas, que, conseqüentemente, trouxe uma nova estruturação na ordem jurídica constituída (França, 2001).

De acordo com Rocha et al. (2013) no Brasil, a aquisição de corpos para o ensino e pesquisa por meio de programas de doação organizados, como praticado em outros países, deve ser considerada uma possível solução para a falta de cadáveres. Foi o caso da UFSCPA, após a implantação do programa em termos do número médio de corpos recebidos anualmente pela universidade, o número quase dobrou no período após o início do programa, 2008-2012. Sendo que a proporção de pessoas que se declararam doadoras ou que cujas famílias decidiram doar o corpo de um membro da família após a morte (doação após a morte) superou dos indivíduos que reivindicaram a decisão.

Cabe salientar que este é um dos primeiros programas nesta área no Brasil, pois pouquíssimas universidades tem um programa específico para doação de corpos. O programa está em conformidade com a legislação e com as normas éticas, seguindo a legislação estadual e nacional, sendo assim o programa viabilizará o acesso maior à informação para as pessoas interessadas em doar seu corpo, além do ganho na qualidade de ensino para a instituição e alunos destas, para que assim se tornem profissionais mais qualificados.

6 CONCLUSÃO

Os programas de doações de corpos e o CEDC formam um meio facilitador para que o direito de doar o corpo para a ciência seja exercido. Cabe ao programa informar a população em geral da possibilidade da doação de corpo voluntária, quais os benefícios disto, procedimentos necessários e a garantia que o direito possa ser realmente efetivo.

É importante ressaltar que não basta ter legislações específicas, mas que também ocorra a divulgação destas leis, facilitando o acesso das pessoas as informações, e que estas saibam que tem o direito de doar seu corpo espontaneamente. É sempre necessária a sensibilização das pessoas via as instituições de ensino sobre a doação voluntária de corpos e campanhas esclarecedoras em torno do assunto, com o intuito não só de aumentar o número de doações, mas também uma forma de promover ações altruístas. Assim, podemos torna uma sociedade de fato democrática e não somente formal.

O programa de doação de corpos serve como um meio de viabilizar a doação voluntária de corpos. Através da doação, as instituições de ensino podem contribuir com melhorias significativas na qualidade de ensino dos alunos e na melhor formação profissional destes.

ANEXOS



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Câmpus Dois Vizinhos



FORMULÁRIO DE REGISTRO DE DOADOR VOLUNTÁRIO

Para uso do Programa de Doação de Corpos: Nº: _____ Data: _____

1. Dados pessoais:

Nome completo: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Data de nascimento: _____ Estado Civil: _____

Cor: () branca () parda () preta () indígena () amarela

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

RG: _____

2. Informações para contato:

Endereço: _____

Bairro: _____ Complemento: _____



Ministério da Educação

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Câmpus Dois Vizinhos



Cidade: _____ CEP: _____

Telefone residencial: () _____ Telefone celular: () _____

3. Informações e contato de parentes próximos:

Nome Completo: _____

Está informado sobre sua intenção de doação de corpo: () Sim () Não

Grau de Parentesco: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Telefone residencial: () _____ Telefone celular: () _____

Nome Completo: _____

Está informado sobre sua intenção de doação de corpo: () Sim () Não

Grau de Grau de Parentesco: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Telefone residencial: () _____ Telefone celular: () _____



4. Questionário informativo do programa de doação de corpos voluntário

a. Grau de escolaridade:

- Nenhum
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Formação Técnica
- Ensino Superior (graduação/ especialização/mestrado/doutorado)

b. 1. Profissão que atua ou atuou: _____

2. Situação atual

- Ativo
- Desempregado
- Aposentado
- Em benefício
- Outro. Qual? _____

c. Faixa de renda mensal:

- Sem renda fixa
- Até 3 salários mínimos

- De 3 a 10 salários mínimos
- De 10 a 20 salário mínimos
- De 20 a 30 salários mínimos
- Mais de 30 salários mínimos

d. Tem alguma doença?

- Não
- Sim. Qual(is) _____

e. Religião:

- Nenhuma
 - Católica
 - Espírita
 - Evangélica
 - Judaica
 - Budista
 - Ateu
 - Agnóstico
 - Outra.
- Qual? _____

f. Como ficou sabendo do nosso programa de doação de corpos?

- Folder
- Cartaz
- Meios de comunicação
- Site
- Escola

Outro doador

Outro meio. Qual? _____

g. Qual (is) a(s) motivação(ões) para decidir realizar a doação do seu corpo para a anatomia?

Vontade de ajudar a sociedade e a ciência.

Serei útil mesmo após o meu falecimento.

Não gostar da idéia de ser enterrado ou cremado.

Não causar custo para a família.


Para ajudar o próximo a ser um profissional melhor qualificado.

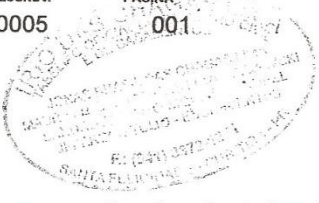
Não possuir familiares.

Conheço a necessidade deste material nos laboratórios de anatomia.

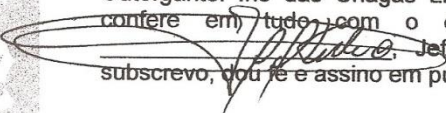
Outro. Qual?

ESCRITURA PÚBLICA

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DO PARANÁ - MUNICÍPIO E COMARCA DE CURITIBA SANTA FELICIDADE		Irio das Chagas Lima OFICIAL DO REGISTRO CIVIL E NOTÁRIO CPF 017.568.509-68			
Jonas Brasil das Chagas Lima ESCREVENTE		Maura Liz das Chagas Lima ESCREVENTE		Sandro Alberto Siqueira Scopel ESCREVENTE		Jeferson Tulio ESCREVENTE	
CÓD. ESCRIV.	PÁGINA	PROTOCOLO. TERMO	LIVRO	FOLHA	RUBRICA		
0005	001	0012920	126-N	098			

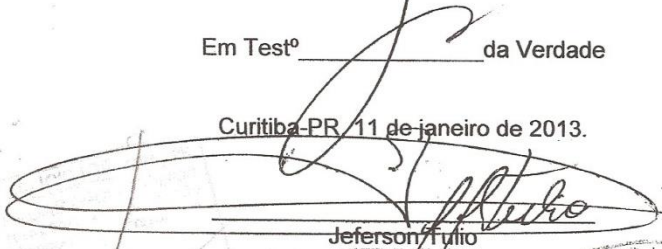



ESCRITURA PÚBLICA DE DECLARATÓRIA DE DOAÇÃO DE CADÁVER QUE FAZ: VANDERLEI ZARNICINSKI, NA FORMA ABAIXO DECLARADA.-


SAIBAM todos quantos esta pública escritura virem que aos onze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e treze, (11/01/2013), neste Distrito de Santa Felicidade, Curitiba-Pr., em Cartório, compareceu como Outorgante Declarante: **VANDERLEI ZARNICINSKI**, brasileiro, casado, engenheiro eletricista, portador da Cédula de Identidade nº 4.022.243-0/SSP/PR, expedida em 17/11/1983, inscrito no CPF/MF sob nº 574.379.399-91, residente e domiciliado na rua Angelo Massignan, 680, São Braz, nesta Capital; o presente reconhecido como o próprio por mim, Jeferson Tulio, Escrevente, conforme os documentos que me foram apresentados, do que dou fé.- E aí, pelo Outorgante Declarante, me foi dito que: " pela presente escritura e na melhor forma de direito, amparados pelo Artigo 3º - Parágrafo II, da Lei Estadual 15.471/2007, publicado no Diário Oficial sob nº 7451, em 16 de abril de 2007, vem doar como de fato e na verdade doado tem o seu cadáver, em favor do Conselho Estadual de Distribuição de Cadáver, e que o mesmo seja enviado imediatamente ao CONSELHO ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE CADÁVERES - CEDC-PR, para estudo e/ou pesquisa na área de saúde, ficando o corpo à disposição do conselho e/ou entidade jurídica representativa na distribuição de corpos; que após os estudos, os restos mortais sejam incinerados. Que o outorgante faz a presente declaração de sua livre e espontânea vontade. "- Nada mais declarou. Pelo Outorgante Declarante, me foi dito, finalmente, que aceita a presente escritura em todos os seus expressos termos.- Assim o disse e dou fé.- A pedido da parte, lavrei a presente escritura pública, a mim distribuída; que depois de lida e achada em tudo conforme declarou, aceita e assina. Fica dispensada a presença das testemunhas instrumentárias nos termos da Lei nº 6.952 de 06.11.81, publicada no D.O.U. de 10.11.81. . Emolumentos: R\$88,83 (VRC 630,00); Funrejus: Não incide, Selo: R\$0,47, ISSQN: R\$3,55^al. Protocolo Geral nº 0000065, em 11/01/2013. Eu, (a.), Jeferson Tulio, Escrevente, que a escrevi. Eu, (a.), Irio das Chagas Lima, Tabelião que a fiz digitar, subscrevi, dou fé e assino. Emolumentos: R\$88,83 (VRC 630,00); Funrejus: Não incide, Selo: R\$0,47, ISSQN: R\$3,55. (aa.) VANDERLEI ZARNICINSKI, Outorgante. Irio das Chagas Lima, Tabelião.. Nada mais. Traslada em seguida, confere em tudo com o original, ao qual me reporto e dou fé. Eu,  Jeferson Tulio, Escrevente, que a trasladei, conferi, subscrevo, dou fé e assino em público e rasgo.

Em Testº _____ da Verdade

Curitiba-PR, 11 de janeiro de 2013.


Jeferson Tulio
Escrevente

 TABELIONATO DE NOTARIOS

 TABELIONATO DE NOTARIOS

Cartório Santa Felicidade

REFERÊNCIAS

ARANEDA, Juan Pablo G. ;TOLOZA, Patricio A. Donation of bodies for anatomy teaching in Chile. **Anat. Sci. Educ.**, Concepción, v.7, n.3, p.248, dez. 2014.

ARMAS, Rodolfo M. Situacion actual de la educacion medica en Chile. **Rev. Med. Chil.**, Santiago, v. 137, n. 5 p. 5–28, mai. 2008.

AVERSI FERREIRA, Tales A.; LOPES, Daniel B.; REIS, Silvia M.M.; ABREU, Taína; AVERSI-FERREIRA, Roqueline A.G.M.F.; VERA, Ingrid; LUCCHESI, Roxanne. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. **Braz. J. Morphol. Sci.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 151-157, nov.2009.

BAJOR, Grzegorz; LIKUS, Wirginia; KUSZEWSKI, Piotr; KOST, Karol; LOS, Andrzej; KLAKUS, Piotr . *“Mortui Vivos Docent”* or Who Gives His Body to Science? The Analysis of the Personal Questionnaires of Polish Donors in the Conscious Body Donation Program. **Plos One**, Catania, v.10, n.3, p. 1-2, mar. 2015.

BRASIL. **Uso de cadáveres para estudo de anatomia humana nas escolas da área da saúde**. Brasília: MEC, 1980. 10 p.

BRASIL. Lei Federal n. 8.501, de 30 de novembro de 1992. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 01 dez.1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8501.htm>. Acesso em 11 jun.2015.

BRASIL. Lei Federal n.10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Brasília, DF, 10 jan. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Resolução nº 227/2010, de 18 de agosto de 2010. **CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA**. Áreas de atuação do biólogo. Disponível em: <<http://www.cfbio.gov.br/area-de-atuacao>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

CHAGAS, Juarez. **Cadáver desconhecido – importância histórica e acadêmica para o estudo da anatomia humana**. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado em Morfologia). Departamento Ciências Morfológicas, Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de medicina, São Paulo, 2001.

CORNWALL, Jon; PERRY, Garry F; LOUW, Graham; STRINGER, Mark D .Who donates their body to science? An international, multicenter, prospective study. **Anat. Sci. Educ.**, Otago,v. 5, n. 4, p. 208–216, 2012.

DANGELO, José G; FATTINI, Carlos A. **Anatomia humana sistêmica e segmentada**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 763 p.

ESPERANÇA PINA, José A. **Ensino e Investigação da Anatomia Humana** - evolução do ensino da anatomia humana. 1. ed. Lisboa: Educação Médica.,1976.

FERRAZZO, Sílvia; VARGAS, Maria Ambrosina O.; MANCIA, Joel R.; RAMOS, Flávia Regina S. Crença religiosa e doação de órgãos e tecidos. **R. Enferm. UFSM.**, Santa Maria, v.1, n. 3, p. 449-460, set/dez, 2011.

FERREIRA QUEIROZ; Carla de A. **Uso de cadáveres humanos como 'instrumento na construção de conhecimento, a partir de uma visão bioética**. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde). Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia, 2005.

FRANÇA, Genival V. **Medicina Legal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2001.

GANGATA, Hope; NTABA, Phatheka; AKOL, Princess; LOUW, Graham. The reliance on unclaimed cadavers for anatomical teaching by medical schools in Africa. **Anat. Sci. Educ.**, Norwich, v.3, n.4, p. 174–183, jul/ago. 2010.

PARANÁ. Decreto Estadual nº 3.332/2008. **Diário oficial do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, 01 dez. 2008. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

PARANÁ. Lei Estadual nº 15.471, de 16 de abril de 2007. **Diário oficial do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, 10 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>><http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 05 abr. 2015.

ROCHA, Andreia O.; TORMES, Diane A.; LEHMANN, Natassia; SCHWAB, Rafael S.; CANTO, Raphael T. The body donation program at the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre: a successful experience in Brazil. **Anat. Sci. Educ.**, Bethesda, v.6, n.3, p.199–204. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Doação de corpos**. [201-]. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/index.php>>. Acesso em: 25 mai. 2015.